

FUMANTES PASSIVOS

SOFREM COM MALEFÍCIOS DA FUMAÇA.

Você pode salvar
este artigo no seu
computador e enviar
para amigos



02/02/09

Jornal Hoje – ABC Paulista

Por Karina Babá

O chamado fumante passivo, aquele que convive com quem fuma ou que, de alguma forma, está em contato com a fumaça do cigarro, não está livre dos malefícios e, muitas vezes, não tem consciência dos problemas a que estão sujeitos. De acordo com especialistas, não há um nível seguro de exposição aos componentes químicos do cigarro e, o câncer de pulmão é a mais grave consequência desse mau hábito.

Conforme pesquisas, o ato de fumar um cigarro é a principal causa de morte evitável em muitos países e reduz a expectativa de vida em 7 a 10 anos. Além disso, aumenta o risco de ocorrer diversos tipos de câncer, doenças pulmonares e cardiovasculares crônicas, infecções, trombose, assim como distúrbios na boca e nos dentes, infertilidade, disfunção erétil, derrame cerebral e até demência cerebral.

Segundo o neurologista da Unicamp, Ricardo Teixeira, são milhares as substâncias de efeito acumulativo e tóxicas encontradas no cigarro. “Os riscos são maiores com o aumento da exposição.



Mas, outros elementos não guardam essa relação de quanto mais, pior. Há evidências de que fumantes, mesmo aqueles pertencentes a meia idade, já tem desempenho cognitivo reduzido em comparação aos não fumantes”, disse.

Estudo feito pela publicação americana Pediatrics, mostrou baixo nível de consciência da população de que a fumaça ‘alheia’ também faz mal à saúde, realidade que também se verifica no Brasil. Esses fatores são piores

para as crianças ao inalar a fumaça antes ou mesmo após o cigarro estar apagado, pois estão mais suscetíveis aos componentes tóxicos." Elas ficam mais tempo em casa, mexem e colocam mais a boca nas superfícies e a inalação de poeira do cigarro é duas vezes maior do que no adulto. Uma das conseqüências é o significativo aumento de doenças respiratórias, infecciosas ou não, irritação nos olhos, sendo que elas já acumulam agressões ao corpo que só serão evidentes após décadas", analisou o neurologista.

No Brasil, o tabagismo costuma começar na adolescência e hoje, cerca de 18% dos jovens entre 13 e 15 anos ao redor do mundo já fumou, e 9% possui esse hábito corriqueiramente. O médico alerta para que os não fumantes evitem algumas situações que as vezes passam despercebidas." É preciso evitar o contato com a fumaça e até mesmo locais que têm apenas o cheiro de cigarro, pois mesmo após a fumaça não estar mais visível, permanece no ambiente um significativo nível de componente tóxicos, principalmente nas superfícies do ambiente, na poeira e até nas toxinas voláteis que ficam no ar mesmo", disse Teixeira.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aumento de 10% no preço do cigarro diminuiu o consumo em 8%. Segundo o neurologista, a diminuição é uma tendência no Brasil e em todo o mundo."No fim da década

de 80, 30% da população era tabagista, esse número caiu para 20%. Um bom caminho é lutar pela proibição do fumo em locais em que costumamos freqüentar e evitar ou não freqüentar ambientes em que o cigarro é permitido", avaliou Teixeira, que também é diretor do Instituto do Cérebro de Brasília (ICB).

Confira outros artigos acessando nosso site

www.icbneuro.com.br
